



Observatório de Fortaleza como instrumento de aprendizagem para estudantes da área do turismo e afins

1 INTRODUÇÃO

Considerados como espaços de conhecimento e informação global sobre determinado tema ou setor de atuação, os Observatórios contemporâneos podem ser classificados segundo os objetivos de suas ações. A multiplicidade de suas atividades e produtos faz com que sua importância se torne indispensável para a área a qual se propõe atuar. (ORTEGA; DEL VALLE, 2010 *apud* SOARES; FERNEDA; PRADO, 2017).

Diante disso, o Observatório de Fortaleza – Políticas Públicas e Governança Municipal² tem como objetivo produzir, divulgar e tornar as informações sobre a cidade de Fortaleza acessíveis. Para isso, o equipamento se dota de atividades e dispositivos para tornar seus estudos, pesquisas, projetos e conteúdos atraentes para o público e usuários. O referido equipamento é um dos poucos lugares da cidade com dispositivos tecnológicos que abrange a história, cultura e estudos contemporâneos sobre a cidade, além de programações semanais direcionadas a discutir temas concernentes à cidade de Fortaleza com especialistas.

O turismo é responsável por impactar mais de 50 setores da economia, gerando uma cadeia produtiva. Para que a atividade seja qualificada, se faz necessária a formação e qualificação dos profissionais atuantes ou que irão atuar na área (BRAGA, 2016). Nesse contexto, é fundamental para o estudante de turismo e afins um aprendizado amplo, que compreenda a intersectorialidade da área. A interdisciplinaridade do turismo requer do estudante e profissional um conhecimento macro, atualizado, que envolva especificidades comuns ao setor.

Nesse sentido, o Observatório de Fortaleza surgiu como um instrumento de aprendizagem, pela sua interdisciplinaridade. Mediante isso, tem-se como problemática de pesquisa a seguinte indagação: será que o equipamento pode ser um instrumento de aprendizagem para os estudantes da área do turismo e afins?

O presente estudo de caso se propõe a avaliar o Ob-

servatório de Fortaleza como instrumento de aprendizagem para estudantes de turismo e cursos afins. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: caracterizar o formato do equipamento, assim como descrever o Observatório de Fortaleza; contextualizar estudantes da área do turismo e afins; verificar a didática utilizada pelo Observatório. Parte-se da hipótese que a diversidade de atividades e produtos do Observatório de Fortaleza abrange ampla área de atuação, constituindo-se, para o estudante de turismo e áreas afins, uma ferramenta de suporte no aprendizado global da área.

Para viabilizar o teste da hipótese, foram adotados os procedimentos de estudo de caso, pesquisas bibliográficas e documentais, além da observação participante e abordagem qualitativa.

2 CONTEXTUALIZANDO OS OBSERVATÓRIOS

Ao se definir os Observatórios, é de relevância que se atente que, ao longo de seu surgimento e prática, seu conceito acaba por ser definido conforme o viés do autor ou da prática em que o observatório está inserido (ASPINALL *et al.*, 2016; LÓPEZ *et al.*, 2012 *apud* SOARES; FERNEDA; PRADO, 2017).

A necessidade de sistematizar informações sobre determinado tema ou setor permitiu que tais equipamentos fossem voltados para pesquisa, estudo, produção e análise de dados, com práticas que explicitaram suas áreas de atuação.

O século XX foi marcado por um período de mudanças tecnológicas, políticas e sociais. Os Observatórios contemporâneos têm sua origem associada a esse período. Limitamo-nos à origem de Observatórios Urbanos, que inicialmente surgiram nos Estados Unidos. Eram instituições que pesquisavam a Urbe, se organizando em rede, denominada National league of cities: *Urban Observatory Program*, na década de 1970 (BRAZ, 2015).

No Brasil, o surgimento dos Observatórios se deu na década de 1990, a partir de universidades e Organizações Não Governamentais (ONGs), que se dedicavam a produzir estudos e análise de políticas públicas.

Com relação a classificação, Rebouças e Cunha (2010) qualificaram os observatórios segundo o objetivo de suas ações: (i) Observatório fiscal, como um espaço de fiscalização das ações governamentais; (ii)

¹Bacharelada em Turismo (UniFanor) e Ex-estagiária da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR). E-mail: samarycosta.ce@gmail.com.

²Sediado desde 2017 na Rua Major Facundo, 584 – Centro – Fortaleza- CE- Brasil.

Observatório *think tank*, colaborando, intervindo e refletindo em prol de políticas públicas; (iii) Observatório laboratório, como espaço de análise diagnóstico e teorização; (iv) Fórum de discussão; (v) Centro de aglutinação e difusão de informações; (vi) Espaços para capacitação e educação; e (vii) Projeto de movimentos sociais. (REBOUÇAS; CUNHA, 2010 *apud* SOARES; FERNEDA; PRADO, 2017).

Pôde-se, a partir disso, elencar diversos observatórios, concernentes a sua classificação embutida em sua temática e relevância para seu meio de atuação. O Observatório de Indústrias Criativas, localizado na Argentina, é uma unidade de estudo composta por uma equipe interdisciplinar dedicada a obter, preparar e disseminar informações quantitativas e qualitativas sobre as indústrias criativas locais (SEMENSATO, 2015). O principal objetivo do observatório é contribuir para a criação de um sistema de informações que sirva para a tomada de decisões pela administração pública e pelos atores envolvidos na produção cultural e criativa, dedicando-se, assim, à indústria criativa e fiscalizando o poder público na elaboração de políticas públicas voltadas para sua área de atuação.

Por sua vez, o Observatório Itaú Cultural é um espaço de pesquisa, formação e reflexão sobre o setor cultural. Por meio de ações diversas, busca promover debates referentes a sua área de atuação, contribuindo para a formulação de políticas culturais. Nesse sentido, o observatório se preocupa em oferecer atividades teóricas e práticas, reflexivas e acadêmicas, com sólido embasamento conceitual e metodológico (SEMENSATO, 2015).

O Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (OTE), núcleo de pesquisas e inteligência de mercado da São Paulo Turismo (SPTuris), analisa o comportamento do turismo paulistano, contribuindo na produção de dados para tomada de decisão de seus usuários. Para isso, analisa diagnósticos e formula teorias pautadas nos dados pesquisados (SÃO PAULO, 2020).

2. 1 OBSERVATÓRIO DE FORTALEZA – POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA MUNICIPAL

Inicialmente denominado Diretoria de Monitoramento e Avaliação, o Observatório da Governança Municipal (OGM) ou Observatório de Fortaleza foi

criado em 2014. Desde 2017, tem sede na praça do Ferreira, centro da capital cearense, e é coordenado pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR). O Equipamento é voltado para produção, difusão e ao acesso a informações sobre políticas públicas da cidade, além de exibir as potencialidades e desafios de Fortaleza. Inerente ao seu escopo e frentes de atuação, o Observatório de Fortaleza tem como tarefa produzir debates, encontros, seminários e reflexões, visando alcançar grupos de interesse e interessados (FORTALEZA, 2020).

O Observatório de Fortaleza, enquanto equipamento, assume o lugar estratégico na governança do Plano Fortaleza 2040, plano de longo prazo que envolve os setores competentes no desenvolvimento da cidade. O local é a concretização de três anos de estudos e pesquisas realizados pelo IPLANFOR, com a execução técnica da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC/UFC), assim como os demais stakeholders (FORTALEZA, 2020).

O Observatório de Fortaleza se firma como ambiente de reflexão e discussão de assuntos que envolvem diversos setores e múltiplas áreas, promovendo programas, como Tardes no Observatório, Poética Cidadã, as Férias no Observatório e visitação de escolas e faculdades. Além disso, realizam-se exposições, lançamentos de livros, grupos de discussão e organizações da sociedade civil, como o projeto 1º Conselho Idadão de Fortaleza, em parceria com o coletivo Delibera Brasil/Fundação *NewDemocracy*, capacitação de seus colaboradores, seminários, parcerias com órgãos governamentais e instituições que venham a fomentar seu escopo e a criação da Rede Observatórios do Ceará, Rede Observa – CE (FORTALEZA, 2020).

No campo digital, são disponibilizados, no site, os Cadernos do Observatório, com artigos de temas concernentes à cidade. A seção Fortaleza em Mapas reúne informações georreferenciadas da cidade. Já a seção Acervo Digital de Fortaleza categoriza documentos com informações sociais, econômicas, estatísticas, geográficas, cartográficas, infraestruturais, de mobilidade urbana, histórica, dentre outras.

Seu ambiente físico é composto por hardwares com programações que levam o usuário a imergir interativamente na cidade de Fortaleza, por meio de monitores *touchscreen*, totens interativos, vídeos e óculos de realidade virtual.

A divulgação do equipamento se dá por meio de folders, distribuídos nos principais pontos da cidade e casas do turista e através das redes sociais.

3 SITUANDO TURISMO, ESTUDANTES DA ÁREA E AFINS

A Organização Mundial do Turismo - OMT define Turismo como “[...] as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” Essa designação foi adotada oficialmente pelo Ministério do Turismo brasileiro – Mtur (BRASIL, 2006,p.03).O turismo se define também como a soma e resultantes das relações de uma viagem no local visitado (BENI, 1998)

O estudo do Turismo é uma área de recente desenvolvimento. No Brasil, os primeiros cursos superiores na área surgiram no início da década de 1970. O termo turismologia é utilizado para designar essa área de estudos, sendo o turismólogo o profissional da turismologia (HALLAL *et al.*, 2010).

O Plano Nacional do Turismo (PNT) 2018-2022 é o documento que ordena as ações do setor público para o desenvolvimento do turismo brasileiro, contextualizando o turismo internacional e nacional. Relata a importância do turismo e afins no contexto da economia do país e sua importância na medida em que avança para realizar os objetivos da política nacional de turismo, como a qualificação profissional e de serviços da área, evidenciando a necessidade e relevância na qualidade dos serviços do setor.

Pelo mesmo documento, o turismo é tido como atividade econômica, capaz de potencializar a economia brasileira por meio de sua cadeia produtiva, que contempla setores tais como: hotelaria, agências de turismo, companhias aéreas, transportadoras de passageiros e turistas, gastronomia, organização de eventos, além de empreendimentos de lazer. Tais áreas são afins e podem ser segmentadas para fins de planejamento, gestão, estudos e pesquisas.

4 FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

O sistema educacional brasileiro apresenta uma divisão em níveis, etapas, fases, cursos e modalidades, segundo a lei de diretrizes e bases da educação LDB, de 1996 (BRASIL,1996), em seu artigo 21º. O estudo

delimita o nível técnico e superior na área do turismo e afins. A cidade de Fortaleza é um destino turístico. Para que a atividade turística seja realizada com qualidade se faz necessária a qualificação. Profissionais do Turismo podem atuar de acordo com a segmentação, como turismo de sol e praia, turismo gastronômico, ecoturismo, cultural, religioso, entre outras, pois a mesma é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado (BRASIL, 2006).

Toda a cadeia do setor vai desde a promoção do destino até a organização da infraestrutura receptiva de desenvolvimento de roteiros, hospedagem, aluguel de veículos, guias e tantos outros. Para atendê-la com eficiência, é fundamental a formação por meio de cursos técnicos ou em âmbito de bacharelado.

O estudante que ingressa em instituições de ensino terá ferramentas para estudo, como bibliotecas, sites, grupos de pesquisa, visitas técnicas, dentre outras. Como um instrumento a mais de aprendizagem, surge a figura dos Observatórios, equipamentos capazes de abranger diversos métodos didáticos, através de programas, atividades, publicações, cadernos de observatório, dispositivos tecnológicos, salas situacionais e site.

Utilizando-se de métodos variados, é instigado no estudante e usuário do equipamento Observatório o pensamento crítico, por apresentar o conhecimento de diversas formas, suscitando assim a construção de opiniões. Para Freire (1997, p. 13), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Os Observatórios podem ser classificados como espaço de discussão, capacitação e educação, portanto, instrumentos como esses viabilizam a elaboração de novas aprendizagens.

5 METODOLOGIA

Segundo Yin (2005), diferentemente de outros métodos e estratégias de pesquisa, o estudo de caso foca em dois principais aspectos, no “como” e no “por que” de acontecimentos contemporâneos da nossa realidade. Para a descoberta dessas questões na presente pesquisa, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a gerência do Observatório de Fortaleza, do Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR), da

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). Na ocasião, perguntas foram realizadas e respondidas por meio de uma entrevista on-line no documento enviado para a entrevistada, para melhor compreensão e elucidação do estudo.

Segundo Ponte (1991, p. 2), o estudo de caso “[...] é uma investigação que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica [...], procurando descobrir o que há nela de mais característico”. A partir disso, realizou-se no Observatório de Fortaleza, no período de maio a dezembro de 2019, interruptamente, a observação participante, instrumento pelo qual o pesquisador tem contato direto com o fenômeno estudado (ZANELLI, 2002). Com isso, buscou-se verificar presencialmente suas especificidades e características, coletando dados e informações.

As informações obtidas na entrevista foram ordenadas em um esquema, visando a melhor verificação e análise de resultados. A observação participante foi avaliada logo em seguida.

5. 1 ANÁLISE DE RESULTADOS

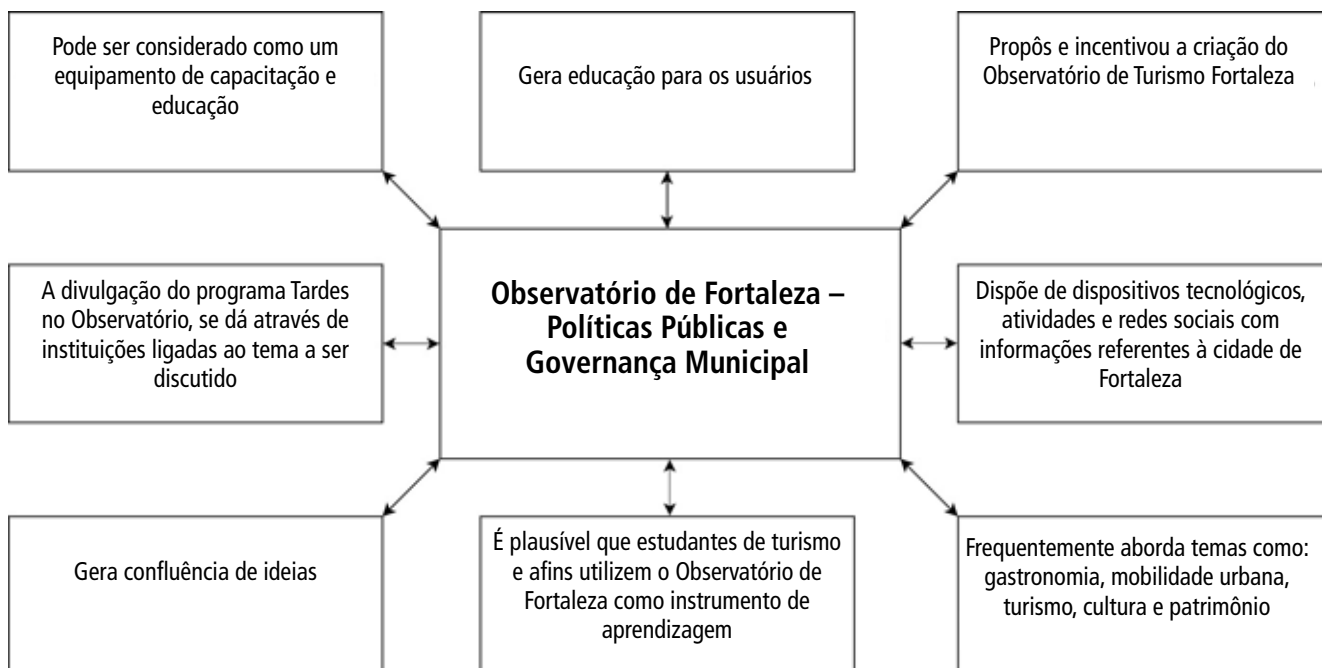
A leitura do esquema evidencia que o equipamento Observatório de Fortaleza gera educação para seus usuários, como estudantes de turismo e afins, pois dispõe de dispositivos tecnológicos, em seu espaço físico,

com informações sobre a cidade de Fortaleza. Frequentemente, aborda temas tais como gastronomia, mobilidade urbana, turismo, cultura e patrimônio. Em seu programa “Tardes no Observatório”, que é divulgado por meio das redes sociais, a captação do público-alvo e do tema a ser discutido se dá por meio de instituições ligadas à temática. Por agregar uma diversidade de público, que compreende estudantes, pesquisadores ligados às universidades, pesquisadores independentes, gestores municipais, estaduais e nacionais, empreendedores, sociedade civil em geral e interessados nas temáticas, gera confluência de ideias. Considerado como equipamento de capacitação e educação, o mesmo dispõe de ferramentas de aprendizagem e didática interativa por meio dos dispositivos tecnológicos e das atividades, como o programa “Tardes no Observatório”. No setor do turismo, é de se destacar como ação relevante do Observatório de Fortaleza a proposição e incentivo da Secretaria de Turismo de Fortaleza à criação do Observatório de Turismo de Fortaleza.

5. 2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Ocorrida no período de maio a dezembro de 2019, interruptamente, por meio da observação participante, pôde-se observar o modo de funcionamento das ati-

Esquema 1 – Entrevista com a gerente do Observatório de Fortaleza.



Fonte: Autoria Própria (2020)

Figura 1. Programa Tardes no Observatório – Centro de Fortaleza



Fonte: @observatóriodefortaleza (2019).

vidades, como o programa “Tardes no Observatório”, onde temáticas concernentes à cidade de Fortaleza foram discutidas. Nesse sentido, destaco o programa ocorrido no dia 14 de novembro de 2019, no qual foi debatido o Centro de Fortaleza e suas variáveis, contando com representantes da Secretaria Regional do Centro, Secretaria Municipal da Cultura, Movimento Viva o Centro, além de pesquisadores, professores, alunos, moradores e comerciantes da região. A referida experiência testifica a importância da história e demandas locais, colaborando com a formação cidadã e profissional para estudantes de turismo e afins presentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, observou-se a importância dos Observatórios contemporâneos como fonte de informação global sobre determinado setor, porém existia uma dúvida. Por isso a importância do tema do presente estudo de caso: esclarecer se o Observatório de Fortaleza poderia ser um instrumento

de aprendizagem para estudantes da área do turismo e afins.

Diante disso, a presente pesquisa verificou o formato do equipamento, contextualizou estudantes da área do turismo e afins e verificou a didática do Observatório de Fortaleza

Constata-se que os objetivos foram atendidos, pois efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar a inter-relação de saberes, compreendidos na área do turismo e afins, ministrados por atividades do Observatório de Fortaleza ou por meio dos dispositivos tecnológicos organizados pelo equipamento sobre Fortaleza e setores envolvidos na governança da cidade, tornando-se instrumento de aprendizagem para estudantes da área do turismo e afins.

Partiu-se da hipótese que a diversidade de atividades e produtos do Observatório de Fortaleza abrange ampla área de atuação, constituindo-se para o estudante de turismo e afins uma ferramenta de suporte global da área. Durante o trabalho, verificou-se que a hipótese foi confirmada, pois a metodologia utilizada em estu-

dos de caso, que têm em “como” e “por que” suas questões centrais, além da observação participante, foi suficiente para atestar e confirmar a hipótese supracitada.

Por meio da pesquisa e abordagens qualitativas, aplicando-se entrevista e observação participante, constatou-se que Observatório de Fortaleza pode ser considerado um instrumento de aprendizagem para estudantes de turismo e afins. Nesse sentido, tendo em vista sua atuação concernente à temática de Fortaleza, abrange conteúdos referentes ao turismo por meio da realização de atividades presenciais ou pelas redes sociais. Constatou-se também a colaboração da equipe do Observatório de Fortaleza na proposição do Observatório de Turismo, por meio da Secretaria de Turismo de Fortaleza.

O estudo foi redigido no contexto da pandemia da Covid-19, o que impôs limitações. No entanto, a metodologia adotada supriu as necessidades do estudo, tornando a pesquisa eficiente e testificada. Percebeu-se que poderia ter sido realizada uma pesquisa com variáveis mais diversas. Porém, por conta da limitação do isolamento social, não foi possível realizar visitas a faculdades e instituições de ensino para avaliar suas rotinas presenciais que foram modificadas, gerando outras questões não cabíveis ao estudo. Ainda assim, as interações digitais possibilitaram a realização da presente pesquisa, pois não foram alteradas as variáveis fundamentais dos objetivos do estudo de caso. Portanto, para complementar, surge uma nova realidade que pode ser estudada por meio de estudos precedentes.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mario C. **Análise Estrutural do Turismo**. 14. ed. São Paulo: Senac, 1998.
- BRAGA, Gustavo. **Quem é o turismólogo?** 2016. (On-line). Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6181-quem-%C3%A9-o-turism%C3%B3logo.html>. Acesso em: 05 maio 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 maio 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadernos e Manuais de Segmentação. Marcos Conceituais – Ano de 2006**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/marcos_conceituais.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.
- _____. **Plano Nacional do Turismo 2018 – 2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.
- BRAZ, Paula Bessa. **Observatórios: modos de conhecer**. Observatório de Governança Municipal de Fortaleza. s. d. (On-line). Disponível em <http://repositorio.unisinos.br/ihu/v-seminario-os.bservatorios/19-braz-observatorio-conhecer.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- FORTALEZA. Instituto de Planejamento de Fortaleza. Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Plano Fortaleza 2040**. 2020. Disponível em: <https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site>. Acesso em : 25 fev. 2020.
- _____. Instituto de Planejamento de Fortaleza. Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Quem somos**. 2020. Disponível em: <http://observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br/quemsomos>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- _____. OBSERVATÓRIO DE FORTALEZA. **Tardes no Observatório**. Fortaleza, 2020. Instagram: @observatoriodefortaleza. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5Aj1xGF5nB/>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila; GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria da Graça Gomes. O contexto de criação dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EN AMÉRICA DEL SUR, 10, 2010. **Anais [...]**. Mar del Plata:UFSC, 2010. p. 1-14.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO E EVENTOS DA CIDADE DE SÃO PAULO (São Paulo). São Paulo Turismo. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 5 maio 2020.

PONTE, João Pedro; MATOS, J. E.; GUIMARÃES, H M., LEAL. L. C., CANAVARRO, A. P. **O processo de experimentação dos novos programas de Matemática**: Um estudo de caso. Lisboa: IIE, 1991.

SEMENSATO, Clarissa. O surgimento dos Observatórios de Cultura e de Políticas Culturais :Reflexões iniciais para construção de tipologias. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 55-66, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10401/7240>. Acesso em: 05 maio 2020.

SOARES, Lilian Campos; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antônio. Observatório: um levantamento do estado do conhecimento. **Journal of Information Studies: Research Trends**. v. 12, n. 3, p.86-p.110, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7958/5333> .Acesso em: 25 fev. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v. 7, p. 79 - 88, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X2002000300009&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 10 maio 2020.